

Babilônia Denunciada - II

"(...) mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

(...) vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição. Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA. Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. (...) as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. (...) A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra." ([Apocalipse capítulo 17](#)).

No livro de Apocalipse, a palavra "Babilônia" refere-se as instituições eclesiásticas e seus dirigentes, e não especificamente a seus membros, os quais são chamados de "muitas águas" ([Apocalipse 17:15](#)). Ela simboliza todo o sistema religioso contrário a Deus através da história. Porém "Babilônia, a Grande" representa de maneira específica a Igreja de Roma (Igreja Católica Apostólica Romana) e o seu proceder ao longo de sua existência. Esta igreja, nos finos dos tempos, liderará a tríplice união^(a) formada pelo papado, protestantismo apostatado e espiritismo ([Apocalipse 16:13-14](#)); mas entrará em colapso e será desfeita, e aqueles que participaram desta união serão destruídos quando Cristo findar o Seu ministério no Santuário Celestial ([Apocalipse 16:17-19](#) cf [Zacarias 11:8-10](#)).

A Igreja de Roma é mencionada como uma "grande meretriz" em decorrência de sua promiscuidade **doutrinária e espiritual**, e, devido ao alcance global de seus domínios e ensinos. Ela encontra-se "sentada sobre muitas águas", ou seja, exerce o seu poder de forma absoluta sobre "povos, multidões, nações e línguas" ([Apocalipse 17:15](#)). Interessante observar que a palavra "católica", adotada por esta instituição provém do grego "*katholikós*" e significa "**universal**".

Valendo-se desse domínio e dotada de um caráter sedutor, ela persuadiu e conquistou os reis da Terra com os quais teve relações ilícitas^(b) ([Apocalipse 17:2](#)). Este vínculo político-religioso entre os falsos cristãos com os poderes deste mundo (cf [João 18:36](#); [Efésios 6:11-12](#)) terá novamente seu apogeu antes do segundo advento de Cristo e está descrito também em [Apocalipse capítulo 13](#). Ao longo dos tempos a parte política deste relacionamento concedeu sua autoridade e seus recursos para a parte religiosa (Igreja de Roma), tornando-se desta maneira cúmplice de seus crimes (cf [Apocalipse 17:13](#)). E, a intensidade com que "os que habitam na Terra se embebedaram com o vinho" de falsos ensinos desta igreja sempre esteve diretamente relacionada com a extensão do apoio político concedido à ela.

A Igreja Romana encontra-se "vestida de **púrpura** e de **escarlata**, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas." Estas cores são largamente utilizadas em suas vestimentas sacerdotais e, tanto o clero quanto as catedrais, ostentam riquezas em suas ornamentações de elevado valor^(c) (cf [Apocalipse 18:16](#)). Ela usa em suas liturgias "um cálice de ouro" no qual, externamente iludem as multidões com sua beleza, enquanto transborda abomináveis doutrinas e imundas relações com o mundo ([Apocalipse 17:4](#)). João descreve ainda que "Babilônia, a Grande" (Igreja de Roma) esta sobre "sete montes"^(d), ou seja, esta é a localização geográfica de sua sede. E a cidade de Roma encontra-se entre sete montes, o que a torna conhecida como a "cidade das sete colinas"^(e) ([Apocalipse 17:9](#)).





"Babilônia, a Grande" é indiciada por vários crimes, tais como: persuadir os reis (governantes) da Terra a se unirem à ela com o intuito de promover seus desígnios perniciosos; dominar por violência e afigir povos e reinos; instigar os habitantes da Terra a apoiar seus dogmas, tornando-os co-participantes de seus delitos; e, assassinato. Neste último caso, a História retrata a Igreja de Roma como sanguinária e João a descreve "embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus" ([Apocalipse 17:6](#)). São inúmeros os relatos de atrocidades e condenações a morte àqueles que rejeitaram seus ensinos e supremacia; o período da Inquisição^(f) representa com propriedade as cruéis perseguições promovidas por ela. Associa-se ainda a estes crimes citados, a deturpação do verdadeiro evangelho de Cristo e do Seu ministério sacerdotal^(g). Em essência, os pecados desta igreja foram motivados pelo orgulho e arrogância ([Apocalipse 18:7](#)), os mesmos atributos que conduziram Lúcifer a ruína. Estes fatos revelam o seu verdadeiro propósito para a humanidade.

"A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará 'com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos', serão deixados à mercê da 'operação do erro, para darem crédito à mentira' ([II Tessalonicenses 2:9-11](#) cf [Romanos 1:18-25](#)). A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade.

Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão. Muitos deles há que **nunca souberam** das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Em vão olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. Afastando-se estas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são 'mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela' ([Tiago 4:4](#)).



(...) Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que 'não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade' ([II Tessalonicenses 2:12](#)), forem abandonados para que recebam a operação do erro, para darem crédito à mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: 'Sai dela, povo Meu.' ([Apocalipse 18:4](#)).¹

Referências Bibliográficas

Vídeo relacionado: [A Estratégia do Inimigo](#)

- a. Esforço final de Satanás para conseguir a lealdade da raça humana por meio da religião. O comportamento desta união será semelhante àquele proporcionado no passado pela Igreja de Roma. Por este motivo o livro de Apocalipse chama esta união de a "imagem da besta". Acesse: [A Imagem do Mal](#)
- b. Alianças entre o cristianismo apostatado e os poderes políticos. Este é o principal meio pelo qual Satanás busca unir o mundo sob sua liderança.
- c. Contrastando fortemente com a simplicidade da "noiva do Cordeiro", ataviada com linho fino, limpo e branco (Apocalipse 19:7-8).
- d. A palavra "monte" também é utilizada para designar poder político ou político-religioso (Jeremias 51:24-25; Ezequiel 17:22-23).
- e. Grupo de sete monte (colinas) na qual a antiga cidade de Roma foi construída. São eles: Palatino, Capitolino, Quirinal, Viminal, Esquilino, Célio e Aventino. (Seven Hills of Rome. (2010). *Encyclopædia Britannica*. Chicago: Encyclopædia Britannica).
- f. Acesse: [O Sétimo Dia - Programa 07](#)
- g. Acesse: [A Hora do Juízo](#)

1. WHITE, E. G. *Grande Conflito, O*; sec. III, cap. 21, p. 389-390.

Fonte: [IASD On-line](#) - <https://sites.google.com/site/iasdonline>